



# OFERTA DE ALIMENTOS E SUA PROCURA PELOS MORCEGOS FRUGÍVOROS *ARTIBEUS LITURATUS* E *PLATYRRHINUS LINEATUS*

Eduardo Ribeiro Sartore

Nelio Roberto dos Reis

Laboratório de Ecologia de Mamíferos, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.  
er.sartore@bol.com.br

## INTRODUÇÃO

Entre a Ordem Chiroptera, a família Phyllostomidae é um grupo muito versátil em explorar recursos alimentares (Passos e Gracioli, 2004). Stenodermatinae é sua subfamília composta predominantemente por espécies frugívoras (Nowak e Paradiso, 1983), e pertencentes a ela estão *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818) e *Platyrrhinus lineatus* (E. Geoffroy, 1810), espécies comuns no Brasil. Fato conhecido é a preferência de representantes desta subfamília em consumir determinados *taxa* de plantas, como *Ficus*, *Cecropia*, *Solanum* (Charles - Dominique, 1986; Muller e Reis, 1992) entre outros, sendo a maioria pioneira, propiciando o início de processos sucessionais (Marinho - Filho, 1991; Mikich, 2002).

A presença de sementes de plantas pioneiras e plantas de sucessão primária tardia, em fezes de morcegos, reforçam a idéia que eles contribuem significativamente para o aumento da diversidade em áreas alteradas (Garcia *et al.*, 2000). Um melhor conhecimento da fenologia das espécies vegetais que podem ser utilizadas como alimento por *A. lituratus* e *P. lineatus*, assim como um estudo da preferência por estes animais nestes locais, não apenas trazem informações para a recuperação destes ambientes, mas também para a manutenção de populações desses morcegos.

## OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar a oferta de alimentos em um campus universitário no norte do Paraná e o forrageamento por duas espécies de morcegos frugívoros,

*Artibeus lituratus* e *Platyrrhinus lineatus*, obtendo dados sobre a dieta de ambos.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no campus da Universidade Estadual de Londrina, localizado em Londrina (23° 23' 30" W; 51° 11' 5" S), Paraná, Brasil. Possui 230 ha, contendo apenas um fragmento florestal alterado de 10 ha.

As capturas ocorreram entre setembro de 2010 e fevereiro de 2011, sendo quatro em cada mês, utilizando-se de quatro redes - de - neblina, abertas em quatro locais diferentes dentro do campus imediatamente após o pôr - do - sol, contando com um esforço amostral de 8 640 m<sup>2</sup> h (Straube e Bianconi, 2002).

Os animais foram retirados das redes com auxílio de luvas de couro a fim de evitar mordedura. Posteriormente a isso são identificados, e então acondicionados em sacos de algodão para que defequem, e assim as amostras fecais foram utilizadas para determinar a dieta dos morcegos.

Foi analisada mensalmente a fenologia de *Ficus citrifolia*, *F. adhatodifolia*, *F. eximia*, *F. luschnathiana*, *Cecropia glaziovii*, *C. pachystachya*, *Solanum sanctae - catharinae*, *S. viarum*, *S. sisymbriifolium*, *S. paniculatum*, *Piper gaudichaudianum*, *P. crassinervium*, *P. aduncum*, *P. amalago*, *Terminalia catappa* e *Syagrus romanzoffiana*. O critério de avaliação referente à frutificação foi: um indivíduo frutificando no campus representa pouca disponibilidade de frutos; dois a três indivíduos, média disponibilidade; quatro ou mais, ampla

disponibilidade. A identificação das sementes e espécies vegetais ocorreu através da comparação com material de herbário (FUEL) e com auxílio de literatura.

## RESULTADOS

Na primavera, observou - se ampla disponibilidade de frutos para *F. citrifolia*, *C. glaziovii*, *S. paniculatum*, *S. viarum*, *P. amalago*, *T. catappa* e *S. romanzoffiana*. Nesse período, para *A. lituratus* coletou - se amostras fecais contendo sementes de sete espécies vegetais, sendo mais frequente *F. citrifolia* e *C. glaziovii*. *P. lineatus* teve amostras apenas com *F. citrifolia*, indicando que neste último pode haver maior especificidade, e ambos investiram mais em alimentos com maior disponibilidade, possivelmente para evitar gasto energético.

No verão, *C. glaziovii*, *S. paniculatum*, *P. crassinervium*, *S. romanzoffiana* e *T. catappa* apresentaram ampla disponibilidade de frutos. Foi observado para *A. lituratus* amostras com oito espécies vegetais, mostrando plasticidade alimentar durante o período inteiro de coleta. As amostras de *P. lineatus* continham sementes de *F. citrifolia*, *C. pachystachya* e, com maior frequência, *C. glaziovii*. Para este último sugere - se que há preferência por frutos de *Ficus* e *Cecropia*, investindo sempre mais aonde há maior disponibilidade de alimentos. Observou - se, ainda no verão, alto consumo de *F. eximia* por *A. lituratus*, sendo essa a espécie de *Ficus* com maior disponibilidade nessa época. Por outro lado, não houve investimento nessa espécie por parte de *P. lineatus*, sugerindo que este pode evitar competição forrageando nesta planta em horários diferentes daquele determinado neste trabalho, ou mesmo estabelecendo outros recursos como sua dieta.

Em locais onde o alimento é abundante, acredita - se que os indivíduos podem ser mais seletivos e limitar sua dieta aos recursos com melhores valores nutricionais. No entanto, quando há pouca disponibilidade de itens alimentares, é possível sugerir que eles optam por economizar energia e se alimentam daquele que estiver mais disponível, pois é mais fácil de encontrar e capturar, além de haver menor competição. Desse modo, para *P. lineatus* observou - se com maior frequência, consumo de espécies com ampla disponibilidade ou daquelas com menor consumo por *A. lituratus*, como *C. pachystachya*, já que este é um morcego maior, o que lhe confere vantagem competitiva.

## CONCLUSÃO

Conclui - se que *A. lituratus* pode ter maior potencial adaptativo, consumindo frutos de várias espécies, enquanto *P. lineatus* parece ter maior especificidade em sua alimentação. Além disso, é possível que *P. lineatus* possa evitar competição forrageando diferentemente de *A. lituratus*, seja no espaço ou no tempo, tornando possível a coexistência de ambos.

## REFERÊNCIAS

- CHARLES - DOMINIQUE, P. 1986. Inter - relations between frugivorous vertebrates and pioner plants: *Cecropia*, birds and bats in French Guyana, p. 119 - 134. In: A. ESTRADA & T.H. Fleming (eds) Frugivores and seed dispersal. Dordrecht, W. Junk Publishers, 398p.
- GARCIA, Q.S.; REZENDE, J.P.; AGUIAR, L.M.S. 2000. Seed dispersal by bats in a disturbed area of southeastern Brazil. *Revista Biologica Tropical*, San Jose, 48 (1): 125 - 128.
- MARINHO - FILHO, J.S. 1991. The coexistence of two frugivorous bats and the phenology of their food plants in Brazil. *Journal of Tropical Ecology*, London, 7 (1): 59 - 67.
- MIKICH, S. B. 2002. A dieta dos morcegos frugívoros (Mammalia, Chiroptera, Phyllostomidae) de um pequeno remanescente de Floresta Estacional Semidecidual do Sul do Brasil. *Rev. Bras. Zool.*, Curitiba, v. 19, n. 1, p. 239 - 249
- MULLER, M.F.; REIS, N.R. 1992. Partição de recursos alimentares entre quatro espécies de morcegos frugívoros (Chiroptera, Phyllostomidae). *Rev. Bras. Zool.*, Curitiba, 9 (3/4): 345 - 355.
- NOWAK, R.M.; PARADISO, J.L. 1983. Walker's Mammals of the World. The Johns Hopkins University Press, Baltimore.
- PASSOS, F.C.; GRACIOLLI, G. 2004. Observações ações da dieta de *Artibeus lituratus* (Olfers) (Chiroptera, Phyllostomidae) em duas áreas do sul do Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 21:487 - 489.
- STRAUBE, F.C.; BIANCONI, G.V. 2002. Sobre a grandeza e a unidade utilizada para estimar esforço de captura com utilização de redes - de - neblina. *Chiroptera Neotropical*. Brasília, v.8, n.1 - 2, p.150 - 152.